



S. Br. Ref. C-133

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 221/4

MENSAL

Director: ALEXANDRE VAZ

31 DE DEZEMBRO DE 1994



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## Editorial

Aos estimados leitores de «A Voz da Abadia» impõe-se uma explicação para o atraso com que sai este número, quatro meses que são decorridos desde o último que foi publicado.

Compreenderão por certo que a substituição de uma direcção nem sempre é tão rápida quanto se desejaria e, após a escolha do novo elenco redactorial, há aspectos legais que atrasam o início do trabalho.

O seguimento da linha editorial que presidiu à criação do jornal, a consciencialização da sua importância no meio sócio-religioso em que se insere, o traçar de linhas mestras de orientação para o futuro, exigem reflexão, estudo e ponderação.

A nova equipa que assume «A Voz da Abadia» tem consciência da exigência do trabalho que lhe é confiado e não enjeita a sua responsabilidade em dar ao jornal toda a sua dedicação para que ele possa atingir os seus objectivos.

Temos, porém, consciência de que «A Voz da Abadia» deve ser aquilo que os seus leitores quiserem. Por isso, neste número, lançamos um inquérito aos leitores no sentido de podermos saber o que eles pensam e esperam do seu jornal. Será também uma oportunidade para nos familiarizarmos com os destinatários do nosso trabalho.

Esperamos receber dos leitores a colaboração necessária a esta tomada de consciência.

Sai este número de «A Voz da Abadia» na época natalícia. É uma época de esperança renovada, época de paz, época de fraternidade e unidade.

Queremos que «A Voz da Abadia» seja mais um meio na construção do Reino de Deus anunciado por João Baptista e concretizado em Jesus Cristo.

Desejamos que este jornal seja um instrumento da paz anunciada pelos Anjos em Belém e da unidade proposta pela Igreja bracarense através da realização do seu Sínodo.

Para isso não pouparemos esforços nem tempo.

Estaremos atentos à realidade eclesial em que nos inserimos, sem contudo descurarmos aspectos da vida social que se julgue oportuno apresentar e comentar.

Queremos desenvolver sempre as três vertentes essenciais de todo e qualquer órgão de informação: formar (humana, cristã e socialmente), informar e divertir.

A esperança de que, com a colaboração de todos, conseguiremos levar por diante este projecto está viva em nós, querendo que este projecto seja para louvor de Deus e de Nossa Senhora da Abadia, e para bem dos homens.

A DIRECÇÃO

## ABADIA ACOLHEU ACAMPAMENTO DE FORMAÇÃO E FÉRIAS DA JARC

A Equipa de preparação do Acampamento de Formação e Férias de 1994, da Juventude Agrária e Rural Católica da Diocese de Braga, escolheu a Abadia, na freguesia de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares, como local de realização do mesmo.

Assim, entre os dias 16 e 20 de Agosto passado, perto de duas dezenas de militantes e simpatizantes desfrutaram de um ambiente calmo onde descansaram e, ao mesmo tempo, receberam alguma formação na área da animação de grupos.

Os participantes vieram de Roriz, Vila Boa e Silva, do concelho de Barcelos, Casais de Igreja, Torres Novas, e de Bouro (Santa Maria), Amares.

A parte de formação, a cargo do Assistente Diocesano, Padre Carlos Lopes de Sousa, desenvolveu-se em três momentos distintos: na manhã do dia 17, falou-se do Animador como vocacionado, chamado por Deus a desempenhar uma missão e que, como tal deve empenhar-se em atingir uma

maturidade humana que o capacite para o pleno desempenho da missão de animação de um grupo. A manhã do dia 18 serviu para serem aprofundados alguns aspectos do Grupo como tal e das atitudes do animador em relação ao mesmo. Por fim, no dia 19, os participantes tiveram a oportunidade de através de uma dinâmica de grupo, previamente estabelecida, prepararem e partilharem a preparação e realização de uma reunião de jovens.

No tocante às férias propriamente ditas, os participantes neste acampamento tiveram como já foi dito uma oportunidade única de contacto com o silêncio da natureza, com os riachos cantarolantes da Abadia e com a exploração das montanhas circundantes. De entre as actividades merece destaque especial o «Calvário Paper», que levou os participantes à descoberta do Monte de S. Miguel (Bom Jesus da Paz). Todas as noites eram preenchidas com Serões, onde cada um partilhava algo da sua boa disposição.

## ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

— 1994 —

*Família, célula da sociedade  
Devendo ser exemplar,  
Para que mais, aprendam a amar,  
Com justiça e com bondade.*

*União firme e compreensão,  
Deve existir sem pressão;  
Prosseguindo uma educação  
Completa e a sorrir.*

*A virtude é um predicado  
Que sempre lado a lado  
Dá grandeza à Família,  
Atitude e gesto de nobreza.*

*Os filhos são alegria do lar,  
Juntamente com os pais  
Perfazem um todo de bênçãos,  
Tal ambiente admirável!*

*Unidos no mesmo amor  
A Família é um Ponto Alto,  
Muito querida, sem sobressalto,  
Tornando o mundo melhor.*

Maria da Graça L. Cruz

## ABRIU O 40.º SÍNODO BRACARENSE!

PÁGINA 10



«A Voz da Abadia»



*Deseju a todos os Leitores, Colaboradores,  
Assinantes e Anunciantes*

*Boas Festas e Feliz 1995*

## SUMÁRIO

Senhora da Abadia  
acolheu consagração  
do Seminário Conciliar  
de Braga

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Paróquias em notícia

PÁGINAS 7/9

## ATENÇÃO AO INQUÉRITO

Colabore preenchendo-o e envie-o para:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES



## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

*Mensário regionalista e independente*

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

## SENHORA DA ABADIA ACOLHEU CONSAGRAÇÃO DO SEMINÁRIO CONCILIAR DE BRAGA

O Seminário Conciliar de Braga escolheu o Santuário de Nossa Senhora da Abadia para fazer a sua Consagração anual a Nossa Senhora.

Foi no passado dia 18 de Novembro, uma tarde solarenga de sexta-feira.

Pelas três horas da tarde chegavam ao recinto do santuário todos os seminaristas, acompanhados pela equipa formadora, para celebrar a Eucaristia de acção de graças e consagração de mais um ano lectivo.

A celebração, presidida pelo Reverendo Monsenhor Quinteiro, director espiritual da comunidade, e concelebrada pelo Cónego Sepúlveda, reitor do Seminário, pelos padres Armindo

Gonçalves e José Luís Matos, da equipa formadora, e pelo padre Carlos, pároco de Santa Maria de Bouro, contou com alegres cânticos em louvor de Nossa Senhora, entoados pelos seminaristas.

No início da celebração o capelão do Santuário, padre Acácio Gonçalves, traçou em linhas gerais a história e importância do mesmo na propagação da devoção a Nossa Senhora na região.

À homilia, Monsenhor Quinteiro salientou a importância da Consagração na vida daqueles que se entregam pelo reino, consagração essa que deve ser sempre renovada e total em cada momento. Apontou ainda a ne-

cessidade de aqueles que se preparam para o múnus sacerdotal devotarem um carinho especial pela religiosidade dos santuários marianos.

O reitor do Seminário, no final da eucaristia, endereçou ao Capelão a gratidão de todos pelo acolhimento manifestado para com a comunidade do Seminário.

No final da eucaristia houve lugar a um são convívio no largo da Abadia, à volta de umas castanhas e uns goles de vinho, como é próprio do tempo em que se festeja o S. Martinho e no qual surge habitualmente o acto de Consagração à Virgem.

Que a Senhora da Abadia a todos proteja e ampare, no caminho de Seu Filho.

## CONSAGRAÇÃO

*Ó Santa Mãe de Deus,  
companheira generosa do Redentor  
e humilde serva do Senhor;  
aqui congregados pela fé que nos une a Jesus Cristo  
nós somos aqueles filhos que Ele próprio vos confiou  
e que desejam consagrar-se a vós, como Mãe.*

*Peregrinos neste mundo,  
a caminho da casa do Pai,  
nós contemplamos em vós  
aquela que cumpriu plenamente a vocação humana,  
aquela que viveu inteiramente a Aliança com Deus,  
aquela que serviu perfeitamente a construção do Reino.*

*Por isso vos invocamos como a cheia de graça  
e a Medianeira de todos os dons que nos vêm de Deus.*

*Consagramos a vós, Senhora de Nazaré,  
as nossas famílias,  
para que se tornem lares de reconhecimento de Deus  
e de fraternidade verdadeira.*

*Consagramos a vós, Virgem fiel,  
a nossa juventude,  
para que se torne vigorosa nos ideais e generosa na vocação*

*Consagramos a vós, Mãe de Misericórdia,  
os nossos doentes,  
para que experimentem a vossa solicitude e vivam o valor  
do sofrimento.*

*Consagramos a vós, Mãe da Igreja,  
toda a nossa comunidade cristã,  
para que se torne activa na caridade e dedicada  
na evangelização.*

*Finalmente vos pedimos, Senhora,  
mostrai-nos o vosso Filho Jesus Cristo,  
e que Ele nos revele o Pai,  
para que sejamos, como vós,  
um povo cheio do Espírito Santo.*

## Bodas de Ouro

de

**Maria Olímpia de Sá**

e

**José Joaquim de Sá**



Festejaram as suas Bodas de Ouro, no dia 2 de Setembro de 1994, o casal José Joaquim de Sá e sua esposa, Maria Olímpia de Sá, naturais desta freguesia de Bouro (Santa Maria), e actualmente a residirem no Canadá.

Seus filhos, filhas, genros, noras e netos, assinantes deste jornal, e devotos da Senhora da Abadia, pedem à Mãe do Céu para que os aniversariantes tenham muitos anos de vida.

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

**ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS**

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



# PELO SANTUÁRIO



## VISITAS NO TEMPO DE VERÃO (Retrospectiva)

No dia 7 de Maio, as associações religiosas e de pastoral da freguesia de Padroso, Gaia, fizeram o encontro do seu passeio convívio na Abadia.

Como acto de culto tiveram a celebração da palavra no Santuário com leituras bíblicas, meditação, salmos e outros cânticos religiosos.

Comungaram e rezaram numa oração comunitária pela Igreja, pela sua diocese, pela paróquia e pelas intenções de todos.

Almoçaram nas varandas dos quarteis, no fim seguiram para o Gerês.

— No dia 5 de Junho, as irmãs franciscanas da Imaculada Conceição visitaram Nossa Senhora. Saudaram-na com cânticos religiosos e fizeram a sua oração por meio de cânticos.

No fim andaram a ver as belezas do Santuário e da Abadia.

— No dia 11 de Junho, veio para a Abadia a catequese da freguesia de Mindelo, Vila do Conde. As crianças, os catequistas, o grupo coral juvenil com o organista e o pároco, P.º Joaquim Marques Ferreira.

No Santuário, nos terreiros e na ribeira, realizaram a festa do seu convívio anual em que celebraram a frequência e o aproveitamento que tiveram na catequese.

O pároco, na homilia da eucaristia pediu-lhes que oferecessem a Nossa Senhora as orações, os cânticos e a sua participação na missa, e que fizessem deles uma homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo, o seu divino filho.

Lembrou-lhes que tornassem o convívio num encontro festivo para todos se sentirem bem e gostar do passeio.

— No dia 12 de Junho, as irmãs teresianas da Casa de Verim, Póvoa de Lanhoso, que se dedicam a assistência, a educação e a formação de crianças e jovens, visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Depois de andar algum tempo a ver a Abadia e a passear, foram para S. Bento.

— No dia 19 de Junho, o Centro de Catequese de Santo Afonso Maria de Lignório, da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Porto, e o director P.º António Alves Mendes da Rocha, celebraram no Santuário a festa conclusiva do ano de catequese.

No terreiro da ponte, foi o almoço convívio com a partilha dos farneis; e uma tarde de alegria cheia com uma variedade de diversões.

Na despedida, voltaram ao Santuário cantar cânticos a Nossa Senhora.

— No dia 8 de Julho, as crianças das escolas primárias de Figueiredo, Amares, com os professores, visitaram o Santuário, foram ver as capelas, estiveram no Museu e correram tudo o que há na Abadia.

Transportou-as uma camioneta da Câmara de Amares.

— No dia 16 de Julho, foi a visita dos alunos da Escola Secundária de Algoz, Silves, que andavam com os professores a visitar o Noroeste.

Acompanhava-os Manuel Ferreira Lopes, director da Biblioteca Rocha Peixoto e do Museu Municipal de Etnografia da Póvoa de Varzim, para os orientar.

Manuel Lopes, no Museu, do qual foi o organizador e um dos fundadores, explicou-lhes o valor

das peças expostas e a ordem por que se encontram colocadas, para nos elucidar acerca da história do Santuário, das pessoas que o tem frequentado e dos costumes e actividades da gente desta região. Gostaram de o ver.

Admiraram a Abadia com o Santuário, as varandas dos peregrinos, a mole dos Quarteis de Baixo, as montanhas e os ribeiros.

— No dia 14 de Agosto, na festa de S. Lourenço, foi um passeio convívio de paroquianos das paróquias de Caide de Rei e de Nespereira, Lousada, com o pároco P.º Fernando da Cunha Carvalho.

O pároco concelebrou na missa da festa, os paroquianos assistiram à missa e tomaram parte na procissão.

Depois do almoço, foram ao S. Bento e continuaram o passeio pelas barragens e pela serra do Gerês.

— No dia 18 de Agosto, o P.º Delfim, pároco das freguesias de Vila Cova e Mariz, de Barcelos, com os crismandos das duas paróquias.

O passeio foi para confirmar o que aprenderam para o crisma, verem o valor que tem este sacramento e ver que temos de o viver.

— No dia 27 de Agosto, no passeio de férias que organizam todos os anos, os seminaristas de Barcelos, acompanhados pelo P.º Manuel da Fonseca Silva, visitaram o Santuário.

O P.º Manuel Fonseca celebrou a eucaristia e passaram uma parte da tarde nas frescas da Abadia.

— No dia 24 de Setembro, o P.º Manuel Carvalho, com uma peregrinação da Amadora, Lisboa, estiveram a rezar o terço a Nossa Senhora da Abadia.

Andavam a visitar os Santuários do Norte de Portugal. Muitos gostaram de conhecer a Abadia.

— No dia 10 de Outubro, foi a visita dos alunos da Escola Secundária Eça de Queiroz, da Póvoa de Varzim. Acompanhava-os o professor Dr. Adérito Gomes Ferreira, para os orientar e lhes explicar a história dos monumentos que andavam a ver.

Na Abadia, visitaram o Santuário, o Museu, e percorreram os terrenos e os parques.

— No dia 19 de Novembro, os catequistas da freguesia de Lagares, Felgueiras, e o pároco, P.º Barbosa, ao meio dia realizaram a celebração da palavra no Santuário.

Era o acto de culto do passeio convívio do princípio do ano de catequese. Trouxeram o círio pascal, símbolo de Aquele que disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

Passaram o resto do dia na Abadia, com o almoço convívio, diversões, apassear pelos terreiros e pelas margens dos ribeiros a tirar fotografias.

## CASAMENTO

Realizaram o casamento católico no Santuário:

No dia 7 de Julho, Armindo Machado Rodrigues e Lesley Barbosa Macedo; ele natural da freguesia da Caparica, Almada e residente na de Gême, Vila Verde, e ela natural de Toronto, Canadá, e residente na freguesia, Vila e Concelho de Vila Verde.

## PROMESSAS E OFERTAS

Vieram ao Santuário cumprir promessas a Nossa Senhora e deram:

Arminda da Conceição Rodrigues, Pandoses, Parada Bouro .....	80.400\$00
Bernardo Pinto Dinis, Vale (São Martinh), Fimalicão .....	5.000\$00
Abílio Rodrigues Costa .....	1.000\$00
José Fernandes Duque, Ladredo, Bouro (Santa Marta) .....	1.000\$00
José Vinhas de Oliveira, Bouro (Santa Marta) .....	1.000\$00
Maximina Alves .....	1.000\$00
Eugénio Martins, Aldeia, Chorense .....	500\$00
Maria de Jesus Carneiro .....	500\$00
Entregaram mais as seguintes promessas anónimas:	
Duas de .....	10.000\$00
Sete de .....	5.000\$00
Seis de .....	2.000\$00
Trinta e nove de .....	1.000\$00

Visitaram Nossa Senhora e ofereceram-lhe:

Anónima .....	17.000\$00
Joaquim Aguiar Leitão, Gondifelos, Fimalicão .....	5.000\$00
Anónima .....	3.890\$00
A mesma para S. Brás .....	3.310\$00
Mário de Jesus Martins, Aldeia, Chorense .....	2.000\$00
Isidro Martins Salgueiro, Viana do Castelo .....	1.000\$00
Manuel da Silva Carvalho .....	1.000\$00
Virgínia Nogueira .....	1.000\$00
Mário Nascimento Alves, de Pandoses, Parada de Bouro, entregou um par de arrecadas de ouro, vulgarmente chamadas argolas, da promessa que tinha feito.	

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a amabilidade de pagar as suas assinaturas os seguintes assinantes:

Manuel Artur Soares, Barcelos — 1993/94 .....	2.500\$00
Filomeno de Jesus Antunes, Bouro — 1994 .....	1.200\$00
Manuel António Pereira Portela, Goães — 1994 .....	1.200\$00
José Pereira Afonso, França — 1994 .....	1.200\$00
Ermelinda da Silva Costa, Ermesinde — 1994 .....	1.200\$00
Adelino Dias, Bouro — 1994 .....	1.400\$00
João Dias Felgueiras, Covide — 1993/94 .....	2.400\$00
Daniel Dias Lopes, Covide — 1992/93/94 .....	3.600\$00
Dionísio Dias Lopes, Covide — 1992/93/94 .....	3.600\$00
Francisco de Sousa Dias, Luxemburgo — 1994 .....	1.200\$00
Emerenciana de Sousa Dias, Luxemburgo — 1994 .....	1.200\$00
José Maria Antunes de Macedo, Feira Nova — 1994 .....	1.200\$00
Aníbal do Nascimento Vieira Vitoriano, França — 1994 .....	1.200\$00
João Manuel Araújo Pereira, Bouro — 1992/93/94 .....	3.600\$00
Dona Maria Alice Dias Fernandes, Luxemburgo — 1993/94 .....	2.400\$00
António Silva Costa, Damaia — 1994/95 .....	2.500\$00

## HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de Inverno, de Novembro ao fim de Março, a Eucaristia no Santuário aos domingos é às 11 horas e às 16. No sábados às 17.30 horas.

# CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES




**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

CENTRO DE EMPREGO DE BRAGA

**INSCRITOS PARA EMPREGO  
DO CONCELHO DE AMARES**

Designação da Profissão	N.º de Inscritos
Escriturário (empregado de escritório)	56
Costureira, trabalho em série	43
Servente de limpeza (auxiliar de limpeza, mulher a dias)	25
Servente, em geral	25
Caixeiro (vendedor) comércio a retalho	20
Empregado de mesa (serviço de restaurante)	15
Motorista de veículos pesados — mercadorias	13
Empregada de quartos (Indústria Hoteleira)	12
Servente de construção civil	11
Trolha (Pedreiro de acabamentos)	10

## II Jornadas da Pastoral Juvenil em Braga

Cerca de duzentos jovens, participando nas II Jornadas da Pastoral Juvenil realizadas no Centro Apostólico do Sameiro, de dois a quatro de Dezembro, a convite do Secretariado Arquidiocesano da Pastoral Juvenil de Braga, reflectiram sobre o tema «Família — um projecto», orientado por uma equipa liderada pelo Padre Doutor Adérito Barbosa, especialista em Pastoral Juvenil, concluíram:

«A família está eclipsada.

Preocupados com esta situação, pusemo-nos a caminho e encontrámo-nos. Não jovens perdidos num turbilhão de desilusões e de braços cruzados, mas à procura de um espaço onde possamos desenvolver-nos como pessoa.

Sedentos de formação e de aperfeiçoamento permanente, capazes de enobrecer a sociedade, lançámos alicerces para a construção de um projecto renovado. Através:

- de um diálogo permanente e edificante;
- de uma maior qualidade de vida: não de uma mentalidade de sexo, mas de uma sexualidade integrada;
- de uma melhor formação humana e cristã;

— de uma interiorização dos valores fundamentais em detrimento de valores consumistas;

— de uma aposta convicta na pastoral vocacional, onde o matrimónio e a vida consagrada caminham lado a lado;

— da aceitação do outro como ele é e não como queremos que seja;

— do reconhecimento das limitações próprias, superadas no relacionamento com o outro, o mundo e Deus;

— de uma vida alegre, fruto da descoberta do sentido da vida;

— de um testemunho

dado em Igreja que a todos interpele.

Propomo-nos, então, ser agentes concretizadores deste projecto, ateados pela dinâmica sinodal: renovar a paróquia, na família — «Igreja doméstica» — pela conversão pessoal.

Embora o futuro permaneça ainda uma dúvida, acreditamos que, com esta formação e estes espaços, seremos capazes de nos formar e formar jovens dispostos a dar o sim do compromisso.

Maria deu esse sim pessoal e assumiu-o em família. Este modelo, porém, não servirá, se não nos sentirmos Igreja».


**FUNERÁRIA SANTA MARIA**


Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Translações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

«A Voz da Abadia»,

### JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 107-F de fls. 101 a fls. 104, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 10 do mês corrente, na qual ERMEZINDA GONÇALVES DIAS, divorciada, natural da freguesia de Choreense, concelho de Terras de Bouro, residente na Rua Dr. Domingos Soares, n.º 78-A, desta cidade de Braga e MANUEL ANTÓNIO GONÇALVES DA MAIA, divorciado, natural da referida freguesia de Choreense, residente na Rua D. Pedro Quinto, n.º 11, 1.º dto., freguesia de Queluz, concelho de Sintra, declararam ser donos com exclusão de outrem, dos prédios rústicos a seguir identificados, sitos na freguesia de Choreense, concelho de Terras de Bouro:

NÚMERO UM — Prédio rústico denominado «Leira da Cerca», com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar da Cerca, a confrontar do norte com Abílio Domingues, do sul e poente com caminho e do nascente com estrada, não descrito na conservatória e inscrito na respectiva matriz sob o artigo oitocentos e cinquenta, com o valor patrimonial de trinta e um mil oitocentos e oitenta escudos, o mesmo que eles outorgantes lhe atribuem para efeito deste acto;

NÚMERO DOIS — Prédio rústico denominado «Leira da Teixeira» ou «Leira da Seixeira», com a área de quatro mil metros quadrados, sito no lugar da Aldeia, a confrontar do norte com José da Silva Alves Machado, do

sul com Manuel João Soares, do nascente com Manuel Gonçalves Dias e do poente com terrenos da freguesia de Choreense, não descrito na conservatória e inscrito na respectiva matriz sob o artigo oitocentos e setenta, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil novecentos e vinte escudos, o mesmo que eles outorgantes lhe atribuem para efeito deste acto.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, por que sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém — e tudo isto por um lapso de tempo superior a trinta anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram os identificados prédios por usucapião — título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Braga e Segundo Cartório Notarial, dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e dois.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,  
Arminda de Jesus Gonçalves

### CESSAÇÃO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA

**PODEM PEDIR REFORMA ANTECIPADA:**

- Agricultores a título principal, pelo menos 10 anos.
- Idade entre 54 e 64 anos, para homens e 61 e 6 meses para as mulheres, em 1994.
- Inscritos na Segurança Social como produtor agrícola.
- Titulares de exploração agrícola com uma ou duas unidades de cultura e que, desde 30/06/92, não tenham reduzido a sua área.
- Passarem a exploração agrícola para outro produtor ou florestarem-na.

**AJUDAS:**

- Reforma anual do empresário (período máximo de 15 anos):  
521 contos + 57 contos/ha regadio  
+ 14 contos/ha sequeiro.
- Reforma anual do casal:  
853 contos + 57 contos/ha regadio  
+ 14 contos/ha sequeiro.
- Reforma familiares e assalariados agrícolas ligados a explorações:  
588 contos/ano (período máximo de 10 anos).

**INSCRIÇÕES:**

Zona Agrária  
Equipas Concelhias do Ministério da Agricultura

**PRAZO DE INSCRIÇÃO:**

Outubro de 1994 e Março de 1995



### COMUNICAÇÃO DE AVARIAS

Informam-se os nossos clientes dos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde que entrará em funcionamento o Telefone (linha verde)

**05002267 — CHAMADAS GRÁTIS 24 HORAS POR DIA**

a partir de 1 de Dezembro de 1994, para atendimento permanente e exclusivo da comunicação de avarias e/ou falta de corrente.

**MELHOR ATENDIMENTO • MAIOR RAPIDEZ • MELHOR SERVIÇO**

O DIRECTOR DO CENTRO  
Joaquim Vieira



# INQUÉRITO

«A VOZ DA ABADIA», pretende continuar a corresponder às expectativas e exigências dos seus leitores, assinantes e amigos. Para tanto, propõe-se consultá-los, através do presente Inquérito, sobre os seus interesses e preferências. Nele incluímos também uma secção de questões destinadas a recolher críticas e sugestões.

«A VOZ DA ABADIA», gostaria, de igual modo, conhecer o perfil dos seus leitores e quais as opiniões sobre a imprensa que habitualmente lêem... Esta a razão das perguntas adicionais, em que cada leitor tem total liberdade de resposta.

«A VOZ DA ABADIA», tendo em vista a actualização do seu ficheiro, pede a gentileza de preencherem o formulário destinado à renovação da assinatura e/ou inscrição como novo assinante, se algum dos vossos familiares ou amigos o desejar.

«A VOZ DA ABADIA», agradece antecipadamente a vossa colaboração e interesse para que este inquérito possa permitir a renovação desejada neste vosso jornal...

Assinale com um  a opção/escolhas

## 1. Do interesse de «A Voz da Abadia»

É um jornal interessante  Com algum interesse  Sem qualquer interesse

## 2. Do papel, formato, apresentação e ilustração de «A Voz da Abadia»

	Bom	Razoável	Fraco
o papel é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
o formato é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
a apresentação é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
a ilustração é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 3. Da linguagem de «A Voz da Abadia» (se a sua resposta se situar em muito elaborada ou inacessível, deverá assinalar a ou as secções)

Demasiados simples  Clara e a acessível  Elaborada

Muito elaborada  Inacessível

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 4. Dos órgãos de comunicação Regionalista

4.1. Além de «A Voz da Abadia» recebe actualmente outras publicações destinadas à informação regional?

Sim  Não

4.2. Quais as fontes de que recebe mais informação?

	Muita	Relativa	Alguma	Nenhuma
Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contactos pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras	<input type="checkbox"/>			
Quais?	_____			

## 5. Da qualidade e da quantidade de informação de «A Voz da Abadia»

5.1. Qual a sua opinião em relação à qualidade da informação a propósito da vida real das nossas Comunidades?

Boa  Razoável  Mediocre



razões, tirou logo um cutello comprido e enviou-lhe um golpe à cabeça, porem não foi a ferida tamanha que d'lla morrera, se mais não houvera». Rui Pereira, tio de Nuño Alvares Pereira, percebeu que o Andeiro ainda tentava arrastar-se até à câmara da rainha, com aquela ferida, porque estava «mais acerca, meteu entonce um estoque d'armas por elle, de que logo cabiu em terra morto, os outros quizeram-lhe dar mais feridas, e do Mestre disse que estivessem quedos, e nenhum foi ousado de lhe dar mais».

Foi este Rui Pereira que, oferecendo-se ao perigo em combate naval com a frota de Castela, porque no ardor da peleja levantou a cara do bacinete para refrescar o rosto, recebeu uma virotada pela testa, de que em pouco tempo expirou. Choraram-no o Mestre, companheiros e toda a cidade (Cap. CXXXIII). Querem alguns, talvez de propósito por que o Mestre não quisera dar princípio à sua empresa pela prática de uma morte consumada, mesmo na pessoa de um indesejável, que depois de receber dele a primeira cutilada, acabasse por morrer às mãos de Rui Pereirã. De qualquer modo, o momento do ajuste de contas tinha chegado.

Já se disse e repete-se que Fernão Lopes passou nove capítulos a contar e recontar os propósitos e desânimos dos que tiveram vontade de matar o Andeiro. Finalmente a ideia concretizou-se e tomou a última forma naquela manhã de Dezembro de 1383, tinha o Mestre de Avis 25 anos. Foi acontecimento drástico, violento, porém inevitável. A presença dele junto da rainha viúva seria, na continuidade dos escândalos da vida palaciana que o povo de Lisboa muito bem conhecia e condenava, com nojo, a principal razão de nunca mais se recuperar a «castidade Portuguesa» por que Álvares Fernandes de Almeida expressou, na sua falta, ameaça de todas as calamidades que estavam reservadas a Portugal, principalmente se o genro, rei de Castela, conseguisse fazer valer as suas pretensões, o que valeria aos cúmplices manterem-se indignamente à frente dos destinos de Portugal, do que Deus nos livraria.

Este foi, por conseguinte, o primeiro passo, absolutamente necessário à resolução da complicada crise de 1383-85, em que o Mestre de Avis teve de pôr sua mãe, para desapontar a honra e memória do irmão, desaparecido na flor da idade dos seus 38 anos, a 22 de Outubro, que se findaram os seus grandes sofrimentos físicos e morais, para se levantarem as perplexidades de uma nação viúva, sem rei nem saber donde lhe viria. Este momento crítico, representado em quadro vivo da história, em que nenhum autor conseguiu imprimir cores mais vivas e plenas de realidade, nas primeiras páginas de

para se acabarem, e nunca chegaram ao desejo d'aquelles porque eram começados, e vi cometer mui pequenos feitos, sem nenhuma azada razão que tivesse pera se haver de acabar, e pouco a pouco chegaram até grão termo, que nenhum não podia vir por pensamento. E assim digo desta demanda que el-rei vosso senhor toma com o Mestre, que se lhe a ventura um dia der favor, o Mestre e a cidade irão por diante com o que começado tem, e deste feito mais não entendo». (Ib., cap. CXV).

Estabelecendo o devido confronto com o discurso da carta do bispo, notem-se os pontos de contacto com a fala e advertências dos castelhanos no sentido de desmoralizar, com a plena certeza que eles castelhanos tinham, pela pessoa que escolheram para porta-voz, de que o que disseram chegaria imediatamente aos ouvidos do Mestre de Avis.

## A MORTE DO CONDE ANDEIRO

Tão vivamente desejada por todos, por várias vezes decidida, mas de nenhuma executada, primeiro por ser ele guardado por muitos e bons fidalgos que sempre o acompanhavam de dia e de noite, segundo porque, quem a tal feito se expressa, aventurava-se a perder a vida, que era pelo que os mais dos homens receavam fazê-lo. São estas palavras, quase textuais, de Fernão Lopes, no capítulo II da Crónica de D. João I. Era isto que todas as forças vivas do Reino reclamavam que se fizesse, pela grande maldade que viam nele «de dormir com a mulher do seu senhor, de quem tantas mercês e acrescentamentos havia recebido» e que apesar de tudo amargou os últimos tempos do infeliz monarca e lhe abreviou a existência.

Fernão Lopes gasta os primeiros nove capítulos a explicar como o Andeiro várias vezes teve a sentença marcada e outras tantas escapou, porque essa honra de vingar e desafrontar o falecido rei D. Fernando estava reservada ao irmão que havia de suceder-lhe. O povo tinha toda a razão para suspeitar da rainha, então viúva e do que ela premeditasse realizar com o perigoso amante, uma vez que mal tivera, anteriormente, conhecimento do estado de viúvês de D. João de Castela, logo lhe propôs a filha D. Beatriz, para casamento. O povo nunca a viu com bons olhos, desde que ela abandonou o primeiro marido João Lourenço da Cunha, fidalgo beirão, para casar com D. Fernando que a preferia a outras duas Leonores, infantas de Castela, atitude que lhe valcu muitos dissabores e ajudou a merecer o cognome de





5.2. E qual a sua opinião em relação à quantidade da informação?

Muita  Suficiente  Insuficiente

6. Que realidades gostaria de ver abordadas em «A Voz da Abadia» em relação à vida das nossas Comunidades?

---



---



---



---

7. Se é jovem (15-25 anos) ou tem filhos jovens, quais os temas que gostaria ou pensam que deveriam ser tratados em «A Voz da Abadia»?

---



---



---



---

8. Das críticas a «A Voz da Abadia»

As linhas que se seguem destinam-se a quem desejar emitir uma opinião crítica em relação a qualquer aspecto particular ou global de «A Voz da Abadia»...

---



---



---



---

9. Das sugestões a «A Voz da Abadia»

As linhas que se seguem destinam-se a quem desejar sugerir algo de novo e de diferente, para que «A Voz da Abadia» se renove e actualize...

---



---



---



---

10. Do perfil dos leitores, assinantes e amigos de «A Voz da Abadia»

10.1.

Sexo Masculino   
Feminino

Idade 15 anos   
15 a 30   
30 a 50   
50 a 70   
+ de 70

10.2. Do nível escolar...

Ciclo básico/primário (até à quarta classe)   
Ciclo básico/preparatório (até ao 2.º ano)   
Ciclo Secundário (até ao 9.º ano)   
Complementar (até ao 12.º ano)   
Estudos técnico-profissionais   
Curso médio (diplomados)   
Curso Superior (licenciatura, mestrado e doutoramento)

10.3. Da ocupação profissional...

Estudante  Operário  Doméstica   
Empregado  Educador/Professor  Jornalista   
Funcionário  Dirigente empresarial  Prof. liberal   
Político  H/Mulher de negócios  Padre/Pastor   
Outra   
Qual? \_\_\_\_\_

10.4. Do contacto com «A Voz da Abadia»

Menos de 1 ano  de 2 a 5  de 5 a 10  + de 10



Inconstante. Daqui o têm considerado e chamado de *aleivosa* por muitos motivos e principalmente pela poderosa astúcia de que era dotada para engendrar maquinações perigosas.

Era a este ponto, em que estavam as coisas do Reino, que Álvaro Fernandes de Almeida, considerado tio do Mestre de Avis, se referia na resposta ao bispo de Tui, lembrando-lhe que «em todo e qualquer tempo que o Reino estivesse sujeito a Castela, sempre ficaria como infamado e tido por cativo e covarde das outras nações, carregado de injúrias, enfermidades, tormentos, fome, peste; apertando cada um os dentes sem falar, e falando, ainda justamente, seriam os portugueses tidos por traidores sem depois se poderem remediar males tão grandes... e uma esperança certa de se perder a castidade portuguesa em qualquer tempo que se cumprisse a vontade» do bispo de Tui e de quem o encarregara daquela missão, que, já se sabe, fora D. João de Castela.

Na verdade, o escândalo e a desonestidade da família reinante nunca descera tão baixo como esta mulher... e os episódios que a rodavam, de modo a provocar a crise de 1383-1385. Era preciso que esta decadência moral que se previa, outros critérios de bom senso de longe e discretamente se elaborassem para lhe quebrar o ímpeto; e isto teve lugar em todas as circunstâncias que rodearam a formação do Mestre da Ordem de Avis e das pessoas, dotadas do mais elevado bom senso, que intervieram na condução dos acontecimentos e neles tiveram influência e acção. Tanto isto se depara na carta do bispo já conhecida, como em passos da crónica de Fernão Lopes a confirmação, quando el-rei de Castela chegou a Lisboa para lhe pôr cerco, com a sua frota, por terra e por mar, «que bem mostrava aos que o vissem que seu grande e seu nobre poder abastante era pera esta e maior conquista. E porque os senhores e fidalgos que hieram com elle viam da sua parte tantas ajudas assim dos logares que por si tinham, como das gentes e mantimentos que lhe cada dia vinham: e estas coisas muito por contrario ao Mestre... alguns disseram a Fernão Alvares de Almeida, com o fim de lhe quebrantar o ânimo e ao Mestre o desejo de ser rei: — Vós que sois homem que vistes muitas coisas de guerra...» e o mais que já se referiu, a empresa da Defesa do Reino estava em boa parte na alma de Almeidas, que, segundo a máxima conhecida, a vida só tem um sentido — sempre para a frente.

\*  
\* \*

Dois primeiros feitos do mestre foi a limpeza que se operou com a morte do conde João Fernandes Andeiro.

Já se sabe como o Mestre, indo a caminho do Alentejo, como Fronteiro, depois da fala que teve com Álvaro Pais e se despedir da rainha com os homens que levava para as terras do seu Mestrado, vilas e castelos ao redor, chegado a certa aldeia, três léguas de Lisboa, mandou Fernão Álvares de Almeida que voltasse atrás, junto da rainha, a preveni-la de que, por não levar gente de armas suficiente para o fim em vista, tinha resolvido regressar para ser conveniente despachado.

Partiu logo Fernão Álvares e chegou alta noite a Lisboa, todavia ainda falou à rainha e ao conde «o porque vinha o Mestre... porque lhe parecia não ia desembargado como cumpria».

O outro dia, de manhã, partiu o Mestre da mesma aldeia em que tinha pernoitado, com uns vinte que levava; pelo caminho consta que descobriu a poucos sua intenção, dizendo a um deles que se adiantasse a comunicar a Álvares Pais que ele vinha «fazer aquilo que sabia». O escudeiro andou depressa e voltou a encontrar-se com o Mestre, com o recado dado.

Quando chegaram e descavalgaram para subir, então «disseram uns aos outros, mui manso:

— Sêde todos prestes, ca o Mestre quer matar ao conde...» E o porteiro só queria deixar passar o Mestre, que imediatamente o meteu na ordem, entrando todos com ele até à câmara onde estava a rainha com suas damas e alguns familiares e o conde Andeiro, que dantes ocupava outro lugar, estava então de joelhos diante dela.

A rainha e todos os presentes se levantaram e saúdaram. O Mestre fez-lhe sua reverência e disse ao que vinha. Ela mandou logo chamar o escrivão da puridade, que visse os livros dos vassallos daquela comarca e lhe desse fé de quantos e quais o Mestre quisesse.

Entretanto começaram os condes presentes a convidar o Mestre para comer com eles, «e isso mais se afficava o conde João Fernandes Andeiro que comesse com elle, que os outros».

Então, o Mestre despediu-se da rainha, tomou o Andeiro pela mão e chegando com ele perto de uma fresta, a trocar em voz baixa e algumas palavras, porque tinha mais vontade de o matar «do que de estar com ele em



## BOURO (SANTA MARIA)

## Grupo de Jovens assinalou primeiro ano de existência

O Grupo de Jovens da paróquia de Bouro (Santa Maria) assinalou no passado dia 23 de Outubro o seu primeiro ano de existência.

No programa comemorativo destacou-se a participação e animação na Eucaristia paroquial das 11 horas, quer com a participação nos cânticos, quer através das leituras e ofertório solene relacionado com o acontecimento.

No final da Eucaristia os jovens dirigiram-se para a Abadia, onde partilharam os farnéis, a alegria e a boa disposição.

No final de tudo, a avaliação era francamente positiva, sentindo estes jovens que poderiam fazer ainda mais pela terra de que fazem

parte, mostrando que a vivência de grupo é uma boa alternativa ao inatismo e à passividade.

## Magusto

À semelhança daquilo que tinha acontecido no Carnaval, o grupo de Jovens de Bouro quis preparar para todas as pessoas da comunidade uma festa que a todos pudesse congrega na alegria, boa disposição e amizade.

A data escolhida foi a noite do dia 11 de Novembro e, devido às condições climáticas, o grupo pôde contar com a prestimosa ajuda da Junta de Freguesia no tocante à cedência do seu Salão para a realização da festa.

Por entre muita música e animação, surgiram as castanhas, o vinho novo e a boa disposição.

Uma iniciativa mais a marcar a existência da juventude, tantas vezes esquecida e maltratada.

## Baptismos

11-9-94 — *Marina Antunes Cerqueira*, filha de Manuel José Macedo Cerqueira e de Maria Emília Afonso Araújo Cerqueira, do lugar de Lordelo.

11-9-94 — *Delfim Filipe da Silva Ribeiro*, filho de João Baptista Barbosa Ribeiro e de Rita Fernandes da Silva, do lugar de Lordelo.

22-10-94 — *Sandra*

*Cristina Braga Fernandes Ferreira*, filha de José Ferreira e de Maria Alice Braga Fernandes Ferreira, de Vilar da Veiga.

6-11-94 — *Hugo Tiago da Rocha Antunes*, filho de Hermínio Ferreira Antunes e de Maria Albertina Rocha da S. Antunes, de Santo Adrião — Braga.

## Óbitos

1-10-94 — *Amélia de Jesus Antunes*, falecida no Hospital de S. Marcos — Braga.

9-11-94 — *Inocência Belmiro Rodrigues*, falecido no Hospital de Vila Verde.

19-11-94 — *Acácio Antunes Pires*, falecido na Austrália.

## CARRAZEDO

## Encontro de Catequistas

No dia 19 de Novembro, no Salão Paroquial de Carrazedo, realizou-se o I Encontro Arciprestal de Catequistas, no qual participaram cerca de uma centena, provenientes de 16 freguesias do Arciprestado.

Distribuídos por nove grupos, durante uma hora, reflectiram sobre: — «Que é catequizar, ser Catequista e como aplicar estes conhecimentos na Catequese. O Secretário de cada Grupo no Plenário que, após um pequeno intervalo, apresentou as respostas às perguntas formuladas.

Depois de uma breve avaliação dos trabalhos, o Delegado Arciprestal de Catequese animou os Catequistas a continuar, na certeza de que nada ficará sem recompensa como diz Jesus Cristo no Evangelho.

A próxima reunião de Delegados Paroquiais ficou agendada para 21

de Janeiro, para se preparar o Encontro Arciprestal de 4 de Fevereiro.

No final, o senhor Padre José Zeferino Esteves expôs, numa breve síntese, o que se espera do Sínodo Diocesano.

## Festa de São Martinho

No dia 11 de Novembro celebrou a Festa de São Martinho, Padroeiro da Freguesia.

O senhor Padre Luís da Comunidade dos Padres Monfortinos de Junqueira, durante a semana, deslocou-se, diariamente às 19,30 horas, a esta Paróquia para preparar a celebração da Festa.

Na celebração da Eucaristia de segunda-feira, falou do Amor como elemento fundamental da Família. No fim houve um Encontro de Jovens, durante o qual se explicou o que é um «Grupo» e, concretamente, o que deve ser

um Grupo de Jovens verdadeiramente empenhados na Pastoral Paroquial.

O tema de reflexão da terça-feira foi a Educação e a Oração na Família. Como no dia anterior, no final da celebração da Eucaristia, houve um Encontro de Casais, onde houve bastante diálogo sobre o modo como educar os filhos e conseguir, nos tempos que passam, como rezar em Família.

A quarta-feira foi reservada à celebração do Sacramento da Reconciliação.

Na quinta-feira, depois da celebração da Eucaristia, durante o qual o senhor Padre Luís falou, mais uma vez da necessidade da Oração em Família, apresentando diversos modos de rezar, fez-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento, seguindo-se uma Adoração, durante a qual se rezou o Terço. Um jovem, depois de anunciado o Mistério pelo Pároco, lia

um pequeno texto da Carta do Santo Padre, Família Cristã, seguido de um pequeno comentário do orientador das pregações.

Presidiram à recitação dos Mistérios, respectivamente, duas crianças da catequese, dois adolescentes, dois jovens, um casal relativamente novo e um casal já avô.

Finalmente a sexta-feira foi o dia grande da Festa. Durante o dia o Santíssimo Sacramento esteve solenemente exposto, nunca faltando gente a fazer companhia ao Senhor. Às 19,30 horas houve Missa Solene em honra de São Martinho. O tema de reflexão foi São Martinho, Vocação e Família atenta aos outros.

Terminadas as cerimónias religiosas, no adro da Igreja Paroquial, organizado pelos jovens, seguiu-se um Magusto onde reinou a alegria e a boa disposição, quase todos mudando de cor.

## FIGUEIREDO

## Dia de Festa

Em boa verdade, o dia 18 de Setembro foi dia grande na casa do nosso assinante Sr. Augusto Magalhães Pereira, do Lugar Novo.

É que seu filho, *Ângelo Augusto* fez a Primeira Comunhão, e foi baptizada a filhinha *Rute Cristina*.



A testemunhar a alegria sentida e bem vivida, foi o lauto almoço servido, após o cerimonial religioso, no Sr. *Zé do Café*, a cerca de três dezenas de convidados.

## Parabéns a você!

No antepenúltimo sábado de Setembro, a partir do fim da tarde, os pais da *Cristinha das Cales* serviram um abundante e saboroso copo d'água a mais de meia centena de familiares.

Isto, porque aquela jovem, estimada por todos nós, completou dezoito anos de idade.

Estudante e catequista exemplar, bem merece que a felicitemos e lhe desejemos muitos e felizes anos de vida.

## Vindimas

De ano para ano, as vindimas decorrem sem quase darmos por isso.

Dantes, uma *vindimada*, uma *desfolhada* ou qualquer *apanha*, constituíam outros tantos motivos de alegria do nosso povo. Eram uma festa. Mas, agora, nada!

E, assim, este ano, à semelhança dos demais, tudo se fez e tudo se colheu, como que pela calada.

Não consta que houvesse excelentes colheitas, no entanto, diz-se, por estas bandas, terem sido melhores que as do ano passado.

## Catequese

Logo nos princípios de Outubro, começaram as actividades relacionadas com o ensino da Catequese a setenta crianças, divididas por oito catequistas.

Para mais tarde, ficou o reinício da Catequese para jovens.

## Os nossos doentes

O Sr. Abel, da Quinta do Sol, encontra-se, há uns tempos, bastante doente.

Sabe-se, nesta altura, que vai ser submetido, a uma intervenção cirúrgica, num estabelecimento hospitalar do Porto.

Cremos que tudo vai correr ou correu muito bem — são estes os sinceros desejos de todos nós.

## AMARES

## Escola Preparatória de Amares

No dia 22 de Novembro o grupo de Educação Musical, levou a cabo uma festa para comemorar o dia de Santa Cecília, padroeira da música.

Os alunos trabalharam afincadamente.

Orientados pelos professores de Ed. Musical, a festa constou de alguma variedade de estilos musicais, desde a música clássica como

«Danúbio Azul» de Strauss e «Para Elisa» de Beethoven, houve também instrumental off com a «Nossa Canção» executado pelo 6.º J,

quanto à música popular portuguesa, tivemos o «Malhão Malhão» e «Pombinhas da Catrina».

Esta festa esteve

inserida no plano anual de actividades da Escola.

O Conselho Directivo apoiou a iniciativa e colocou todos os meios ao seu alcance para que levassem a bom termo esta iniciativa.

**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES



## VILELA

## Vilelenses em Festa

No dia 27 de Novembro de 1994 (domingo), realizou-se na freguesia de Vilela um magusto, comemorando assim o dia de S. Martinho. É claro que este deveria ser festejado no dia 11 de Novembro (sexta-feira), mas por conveniência da freguesia foi celebrado no dia acima já mencionado.

Mas a alegria e boa disposição começou já no sábado à noite, onde se reuniram um grupo de pessoas essencialmente jovem na sede da Associação Vilelense. Af, puderam saborear a sardinha assada e as bebidas que cada um mais apreciava. Além disso e para aqueles que sentiam frio ardia uma fogueira ao luar no recinto da Associação.

Para dar continuidade

de a este ambiente festivo, principiado no sábado à noite, no domingo de manhã, pelas nove horas, Vilela despertou com música popular que provinha das instalações da Associação Vilelense. Durante toda a manhã o povo desta freguesia, e não só, pode escutar a boa música popular.

Depois do almoço, por volta das 2,30 começaram a reunir-se pessoas no recinto da Associação para assistir a um pequeno desafio de futebol entre uma equipa constituída por jovens solteiros e uma outra constituída por homens casados.

Enquanto este jogo decorria alguém responsável começou a dar início aos preparativos para assar as castanhas

e as sardinhas. Entretanto o jogo terminou com uma vitória esmagadora dos solteiros. O resultado final foi de 15 golos para os solteiros e 2 para os casados.

Enquanto esperavam que as castanhas assassem cada um fazia aquilo que mais gostava, uns jogavam malha, outros ping-pong, outros matraquilhos e outros simplesmente conversavam.

Pouco depois as castanhas e as sardinhas estavam assadas, podendo assim cada um comer aquilo que mais apreciava acompanhado do bom vinho da região, ou se perferissem qualquer outra bebida que podiam adquirir ao balcão desta Associação.

Já ao fim da tarde ain-

da havia lugar para um pequeno desafio cantado a rigor e acompanhado impecavelmente por instrumentos musicais.

Para finalizar este pequeno magusto, à noite os vencedores do desafio de futebol reuniram-se na Associação onde disfrutaram a sua vitória saboreando fêveras assadas.

E assim terminou este pequeno magusto realizado na pequena freguesia de Vilela, com a boa disposição e alegria daqueles que nele participaram.

## Baptismos

14-8-94 — *Sílvia*, filha de Domingos Júlio da Silva e de Elvira de Jesus Maia de Carvalho.

21-8-94 — *Daniel*, filho de Miguel de Jesus Pereira e de Cristina Maria de Sousa Santos.

28-8-94 — *Luzia Maria*, filha de Manuel Tinoco Arantes e de Teresa Maria Pinto da Silva.

## Casamento

14-8-94 — *Jorge Rodrigues da Silva* e *Ana Maria de Freitas Tinoco*.

## Óbitos

13-8-94 — *António José Esteves*, de 53 anos, casado com Maria da Conceição Esteves.

## DORNELAS

## Magusto

Realizou-se no passado dia 20 de Novembro tal como em anos anteriores o habitual e tradicional magusto. Organizado pela Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas com o apoio de alguns agricultores da freguesia esta iniciativa teve lugar no campo de futebol.

Na parte da manhã houve futebol entre um misto de duas equipas jovens.

A partir das quinze horas principiou o magusto onde não faltaram sardinhas assadas, pão de casa, o vinho novo e a fogueira das castanhas.

A noite chega depressa, com ela as pessoas recolhem a suas casas, desta vez ainda sobram algumas sardinhas e algum vinho.

## Baptizados

12-6-94 — *Hugo Manuel*, filho de Arménio Manuel Dias de Sousa e de Adelina da Ascensão Pereira da Silva Sousa.

19-6-94 — *Francisco António*, filho de António Manuel Pinheiro Fernandes e de Maria Angelina Carvalho Brandão Fernandes.

6-8-94 — *Ana Rita*, filha de José António Fernandes de Araújo e de Teresa da Silva Almeida.

13-8-94 — *Valentim José*, filho de José Valentim Pinheiro da Silva

e de Maria Lurdes Andrade Gonçalves.

20-8-94 — *Alexandre*, filho de Agostinho de Jesus Pereira da Silva e de Aurora Maria Ferreira Magalhães.

28-8-94 — *Angélica Maria*, filha de José Carlos de Sousa e Silva e de Anabela de Castro Vieira e Silva.

4-9-94 — *Paulo César*, filho de Augusto Pereira da Silva e de Maria Manuela da Silva Fernandes.

16-10-94 — *Maria Inês*, filha de José Carlos Alves Martins e de Maria José Guimarães Oliveira.

## Casamentos

11-6-94 — *Dr. Manuel Dias Barreiro* e *Eugénia Fernandes Pereira do Lago*.

31-7-94 — *Carlos Alberto Gonçalves da Silva* e *Maria do Sameiro da Silva*.

20-8-94 — *José Eduardo Vieira da Silva* e *Alzira do Céu Guimarães e Sousa*.

27-8-94 — *José Cândido de Castro Ribeiro* e *Maria Clara da Silva e Sousa*.

## Óbitos

10-8-94 — *Elisa de Jesus Pineiro*, de 83 anos, viúva de João da Silva.

6-11-94 — *Ernesto da Silva*, de 80 anos, casado com Custódia de Jesus da Silva.

## PORTELA

Em 31 de Julho realizou-se a festa em honra de Santa Marta.

Depois de uma paragem bastante longa, um grupo de jovens quis acabar com o «enguiço» pondo mãos à obra para organizar a festa.

O optimismo é boa vontade dos jovens venceu o pessimismo de outros.

O trabalho e a união dos jovens foi uma demonstração clara de que quando querem não há muros nem barreiras. O testemunho foi a majestosa procissão.

Uma festa que a todos deixou satisfeitos e com manifesta admiração.

Aos jovens que muito empenho dedicaram para levar a bom termo a festa parabéns. É uma «lição» para não esquecer e que a festa de Santa Marta não se deixe por realizar por falta de pessoas generosas.

— Em 6 de Novembro realizou-se a Festa das Colheitas seguida do tradicional Magusto em que não faltou a pinguinha. O local privilegiado junto à estrada é sempre um atractivo a que muitos de viagem não resistem à tentação de também parar e provar as castanhas e a referida pinga.

## TORRE

Em 15 de Agosto a freguesia esteve em festa como sucede todos os anos nesta data da Padroeira.

Um grupo de homens e jovens voluntários generosos têm vindo de alguns anos para cá organizar esta festividade que também este ano culminou com uma majestosa procissão. A generosidade destes homens, mulheres e jovens é uma lição para aprender e espero que

sirva de encorajamento para outros. Parabéns a estes.

A freguesia tem demonstrado vontade de não acabar com a Festa, mas devem lembrar-se que o peso deve ser levado por todos!...

## Necrologia

A freguesia no espaço de 2 meses viveu momentos de pesar que a todos enlutou.

O *Alfredo Fernandes*,

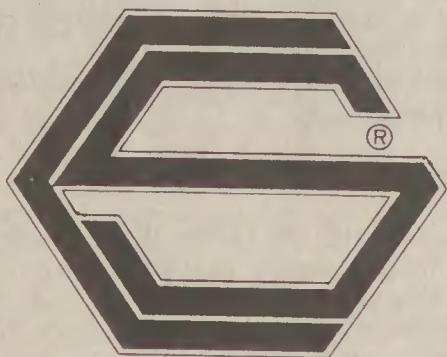
jovem trabalhador, casado, despede-se de todos aos 33 anos no dia 1 de Novembro.

— *Daniela Patrícia Fernandes Antunes*, apenas com 3 meses deixa os pais no dia 19 de Novembro, filha de António Alberto e Maria Brazelina.

— *José Fernandes*, no dia 1 de Dezembro também faleceu no Hospital do Porto.

Aos familiares sinceros sentimentos.

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS  
— CALÇAS.  
— CASACOS  
— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



## SOUTO

## Inauguração e bênção do Centro Social e Residência Paroquial

No passado dia 30 de Outubro, a Comunidade Paroquial de Souto, Terras de Bouro, viveu um dia inigualável da sua história com a presença de Sua Ex.<sup>ª</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, sua Ex.<sup>ª</sup> o Senhor Governador Civil e outras autoridades como: o Presidente de Centro Regional de Segurança Social Norte, Dr.<sup>ª</sup> Filomena Bordalo, o Director do Centro Sub-Regional de Segurança Social de Braga, o Presidente da Câmara Municipal Municipal de Terras de Bouro e seus Vereadores, o Deputado na Assembleia da República Dr. Machado, a autarquia local e diversos Sacerdotes deste Concelho e não só.

Celebrou-se a Bênção e inauguração do Centro Social e Residência Paroquial desta Comunidade. Deu-se o fim de uma caminhada, percorrida ao longo de 4 anos, na qual esta Paróquia viveu e alimentou a esperança deste dia,



Igreja Paroquial e Residência (Centro de Dia)

um sonho-tornado realidade.

Foram quatro anos de sacrifício, como bem o expressou o Rev. Pároco desta Comunidade, P. Aloísio Manuel Sousa Ribeiro, sempre alimentados com o querer, o esforço, a dedicação e a partilha deste povo, inserido numa região pobre, carenciada onde a sua riqueza é a

terra. Um projecto orçamentado em 25.000 contos para uma Comunidade de 160 famílias.

Foi enaltecido por todos o trabalho realizado, onde com rigor, verdade e principalmente amor se conseguem fazer grandes coisas com tão pouco.

Esta Comunidade Paroquial ficou mais rica, apetrechada com o necessário para ser possível prestar um serviço digno, em todas as áreas, não só no apostolado mas também no campo da solidariedade social.

ATODOS AQUELES QUE ESTIVERAM CONNOSCO NESTA

CAMINHADA, às diversas autoridades que sempre nos ajudaram, aos cristãos desta Comunidade, foi manifestada a nossa gratidão, destacando a presença amiga e carinhosa com que sua Ex.<sup>ª</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz veio ao nosso encontro e a amizade e atenção com que Sua Ex.<sup>ª</sup> o Senhor Governador Civil sempre nos dispensou.

Terminado este dia de festa ficou-nos a força interior e a esperança de não parar, de sempre continuarmos a crescer, nesta dinâmica de Igreja, em Comunidade e para servir.

## CHORENSE

## Idosos em Festa

O Centro Social de Chorensense, realizou mais uma vez a festa do Idoso, no passado dia 2 de Outubro, com o seguinte programa:

- Recolha de idosos
- Missa Dominical com o Sacramento da Santa Unção
- Almoço
- Visita aos idosos

do Lar da Cruz Vermelha

- Terço
- Lanche
- Música Popular.

Esta festa teve a participação da Paróquia que com muito carinho respondeu mais uma vez ao apelo do seu pároco P. Manuel Miranda.

## PAREDES SECAS

## Magusto

Nesta freguesia de S. Martinho realizou-se a 19-11-94, pela volta das 14,30 horas. O cortejo apareceu no centro desta freguesia vindo do lado de Caires.

Muitos meninos enfeitados abriram o cortejo, seguidos do pálio com o S. Martinho lado a lado por quatro homens, mais atrás vinha um tractor, com o vinho dentro de um tonel muito característico.

Tudo isto feito no principal largo da freguesia, foi o magusto de S. Martinho abrilhantado com um conjunto típico da Ponte da Barca — Maria Celeste.

Mais tarde foram assadas as castanhas que foram servidas acompanhadas de sardinhas, pão típico, vinho e caldo verde.

Foi um convívio maravilhoso não só para os

habitantes desta freguesia como também para os das freguesias vizinhas.

Bem haja o S. Martinho.

## Óbitos

No passado dia 19-10-94 faleceu nosso irmão José Silva no hospital de Vila Verde. Contava já 92 anos. Que a alma deste nosso irmão descanse em paz eterna.

— Também no passado dia 16-11-94 faleceu nosso irmão Augusto Oliveira nesta freguesia. Contava 84 anos. Que descanse na paz de Deus.

## Casamento

A 20-8-94 — José Manuel Brandão da Silva e Maria Clara Azevedo Pereira.

## CAIRES

Em 14 de Agosto celebramos a festa em honra de S. Bento a cargo dos homens casados. Comissão esta que como os outros anos, também se empenhou levando a bom termo a solenidade que caluniou com a majestosa procissão.

Esta festa foi enriquecida com a inauguração do alpendre em frente da capela fruto de «mestres» que temos na paróquia cheios de habilidade e boa vontade. A generosidade também foi a grande tônica de tudo isto. Estão todos de parabéns os que se dedicam à festa e ao trabalho da obra realizada.

Os donativos de muitos não faltaram para custear a obra. A todos os que de um modo ou de outro contribuíram, obrigado.

— No dia 13 de Novembro realizou-se o Magusto Paroquial que de há uns anos para cá é organizado pelos membros da Associação e junto do campo de futebol.

— No dia 20 de Novembro organizou-se a festa das Colheitas que como de costume tem o seu início no Ofertório que as crianças fazem na Missa e depois de tarde o convívio alegre que sempre proporciona.

## PROJECTO VIDA

(Núcleo Distrital de Braga)

Tomou posse das funções de Coordenadora do Núcleo Distrital de Braga do «Projecto Vida», a licenciada Sr.<sup>ª</sup> D. Natália Catarino Fernandes.

As nossas felicitações.



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO



## ABRIU O 40.º SÍNODO BRACARENSE

Com o dia de Cristo Rei a diocese de Braga entrou na primeira fase do Sínodo Diocesano. Trata-se dum período de sensibilização para comprometer o povo de Deus nesta caminhada sinodal. Este Sínodo, que se estende até ao ano de 1997, é o 40.º que se realiza nesta diocese.

Sínodo, caminhar em companhia, avançar de mãos dadas para a meta comum, é recomendado pelas leis da Igreja. Deve realizar-se periodicamente, embora sem prazos fixos. E deve ser um órgão privilegiado de colaboração e corresponsabilidade dos sacerdotes, irigos e religiosos nas tarefas pastorais da diocese confiada ao bispo.

### Oração pelo Sínodo de Braga

Senhor do céu e da terra,  
vem em nosso auxílio,  
nesta hora em que a Igreja bracarense  
quer viver em Sínodo diocesano.

Tu conheces as nossas necessidades e aspirações!  
Ajuda-nos com a Tua luz,  
para que encontremos caminhos de renovação  
que respondam aos desafios do mundo actual.

Sustenta-nos na aridez e dificuldades da busca,  
para que não sucumbamos à tentação do medo,  
da rotina, do cansaço ou do desânimo.

Faz, Senhor,  
que a nossa Igreja diocesana,  
as comunidades paroquiais,  
sejam espaços de fé,  
de alegria e de esperança,  
abertas ao amor de Deus  
que nos chama a construir  
um mundo mais justo e feliz

Que todos, jovens e adultos,  
agora convocados  
para o grande cenáculo sinodal,  
escutemos Nossa Senhora,  
Santa Maria de Braga,  
e interpretemos rectamente aquilo que Jesus  
tem para nos dizer.

Espírito Santo,  
inspirador de toda a Evangelização,  
assiste-nos  
nesta hora de graça e de responsabilidade.  
Amen.

De 1994 a 1997 vai decorrer o 40.º Sínodo diocesano de Braga. Na história da Arquidiocese inscrevem-se 39 sínodos. Cinco no séc. XII; 17 em Trezentos; 7 em Quatrocentos; 5 em Quinhentos; 2 em Seiscentos; 1 em Setecentos e 2 em Novecentos.

Sendo o Sínodo uma caminhada, supõe a existência de etapas, como condição para atingir com eficiência a meta desejada. Nunca poderá ser apenas uma reunião final, mais ou menos demorada. Ele terá de passar por etapas intermédias, condicionantes dos objectivos que se pretendem alcançar. Estas etapas são imprescindíveis. Nelas se propõem objectivos parciais que virão a criar as condições necessárias para a consecução das finalidades inicialmente projectadas. Três etapas estão projectadas:

#### 1. Etapa ante-preparatória (1994-1995)

Esta etapa visa conhecer as aspirações do Povo de Deus e as realidades paroquiais; simultaneamente, procurando responder às inquietações manifestadas, recolher as propostas de renovação dos variados sectores da vida e missão paroquiais. Este primeiro momento é o momento de sensibilização e auscultação. Pretende-se nesta etapa: informar sobre o que é o Sínodo; informar sobre o que dele se espera; constituir comissões que preparem textos de reflexão.

#### 2. Etapa preparatória (1995-1996)

O grande objectivo desta segunda etapa é o de estudar e analisar os documentos elaborados pelas diversas comissões durante a fase anterior. Este é o momento de reflexão e envio das respostas ao Secretariado Geral do Sínodo. Isto permitirá a elaboração de um «Instrumentum Laboris» (Documento de trabalho). A este momento, suceder-se-á a nomeação e eleição dos membros componentes do Sínodo.

#### 3. Etapa celebrativa (1996-1997)

É o momento sinodal propriamente dito. Com os Delegados constituir-se-á a Assembleia Sinodal. Far-se-á, então, a elaboração doutrinária e normativa do Documento Final, que será aprovado e promulgado pelo senhor Arcebispo Primaz, o único legislador do sínodo diocesano.

## ÁREA ESCOLA CANTIGAS

### BESTEIROS

*Freguesia de Besteiros  
Ao longe parecer vila  
Tens um cravo na entrada  
Uma rosa na saída.*

*Freguesia de Besteiros  
Heide-te mandar varrer  
Com uma vassoura de prata  
Que de ouro não pode ser.*

*Freguesia de Besteiros  
Onde a água sobe e desce  
Onde eu tenho os meus amores  
E não queria que se soubesse.*

*Adeus terra de Besteiros  
Cercada de cravos brancos  
Onde o meu amor passeia  
Semanas e dias santos.*

*Ó igreja de Besteiros  
De que pedra foste feita  
Hás-de ser a causadora  
De eu dar a mão direita.*

*Besteiros já foi Besteiros  
Agora é Besteirinhos  
Já perdi amor à terra  
Amizade a quem na tinha.*

*Tanto me gabais Besteiros  
Não sei que graça lhe achais  
Terra dos feijões miúdos  
Alimento dos pardais.*

*Adeus ó lugar do Souto  
Onde a água faz cachão  
Onde eu tenho os meus amores  
Na raíz do coração.*

*Adeus ó Lugar do Souto  
Pedrinha de meu sentar  
A maior pena que eu tenho  
É de te deixar ficar.*

(Trabalho de investigação sobre a tradição oral da freguesia de BESTEIROS)

De: ELISABETE MARTINS (de Besteiros)

24 de Dezembro — 8 da noite. Há 3 horas que estou na Igreja ouvindo as confissões dos que se preparam para o Natal. Enquanto dou a absolvição alguém bate com força à porta do meu confessionário.

— Venha, venha imediatamente à sacristia. Tenho uma coisa muito importante para lhe dizer.

Olho para a fila de gente que está à espera. Uns mostram-se surpreendidos, outros contrariados com esta intromissão. Balbuceando digo-lhes:

— Perdoem, volto dentro de um momento. Vou atrás de Paulo até à sacristia.

— Oiça-me, diz-me com insistência e as lágrimas vêm-lhe aos olhos.

— Vimos aqui tantas vezes contar-lhe coisas banais... Hoje tenho uma coisa linda para lhe dizer. Preste atenção e os outros que esperem um pouco...

Paulo nasceu num bairro muito popular. A rua com os seus jogos, os seus ideais, os seus perigos, as suas lições e as suas tentações foi a sua primeira e principal escola. Aos 15 anos os agentes da autoridade acompanharam-no a casa. Tinha roubado umas guloseimas num armazém, mas um dia graças à ajuda dum companheiro descobriu a Acção Católica operária e pou-

## ESCUTAR O CLAMOR DOS POBRES

co a pouco encontrou a Cristo. Conver-teu-se num militante jocista. Actualmente está casado com Claudina, filha de uma família de emigrantes italianos pobres. Ambos são militantes da JOC e têm 2 filhos. Continuam a viver no mesmo bairro. Há 7 meses ele era chofer numa grande empresa. Quis defender um companheiro, operário especializado, que trabalhava com uma máquina de zinco, desprovida de qualquer protecção para o pó do metal. Claro que isto era ilegal. O companheiro conseguiu ser atendido na consulta do seguro, mas quem pagou as consequências foi Paulo...

Três meses mais tarde é de novo despedido por razões parecidas. Por sorte, encontrou uma colocação como chofer de um camião numa empresa construtora, mas agora ganha menos e o trabalho é mais duro.

— Há alguns dias, diz-me, o arquitecto descobriu uma coisa mal feita num edifício em construção. Teve de deitar-se abaixo o que se acabava de construir. Foi então que os companheiros se puseram de acordo para carregar as culpas de tudo, sobre os argelinos que trabalham connosco. Eu disse-lhes: é uma vergonha; sois uns canalhas; apro-

veitais-vos duns estrangeiros indefesos, carregando sobre eles com a culpa dum falta profissional que é absolutamente vossa. Que coragem! E quando o arquitecto me perguntou se eu sabia quem era o responsável, respondi-lhe simplesmente que não sabia, mas que o único que sabia era que os argelinos não tinham culpa de nada.

Os companheiros ficaram aborrecidos e acusaram-me pessoalmente à direcção e nessa tarde, no momento de receber o salário, o patrão disse-me: **estás despedido.**

Não podemos pagar-te hoje, porque temos de calcular o que te devemos pelas férias pagas. Volta na 2.ª feira e receberás o teu dinheiro.

— Lá em casa não temos um tostão. Não há nada para comer amanhã e depois de amanhã. Esperávamos a paga para comprar uns brinquedos para as crianças... Ao voltar a casa estava completamente por terra. Abri a porta e gritei para a Claudina: **acabou-se, não quero voltar a preocupar-me com os outros.** Estou de novo despedido e não tenho um tostão, não tenho absolutamente nada comigo.

Claudina olhou para mim e imedia-

tamente respondeu: **Não Paulo, temos o principal: temos Deus e o nosso amor.**

De repente tudo mudou. O meu coração encheu-se dum imensa alegria, mas apesar de tudo quis insistir:

**Mas não há nada para que as crianças celebrem o Natal!**

Está bem Paulo, isso será para elas motivo de desilusão, neste momento, mas quando forem mais crescidas, eu própria lhes explicarei o motivo porque neste Natal não tiveram brinquedos e nessa ocasião tenha a certeza de que se sentirão orgulhosos do pai que têm.

— Sentia-me tão feliz ao ouvir as palavras de Claudina que não pude mais e desatei a correr para a igreja para lhe contar...

Eu não disse sequer uma palavra. Em silêncio, partilhei a alegria simples e autêntica de Paulo, e voltei ao meu confessionário. Mas já não era o mesmo.

Tinha encontrado a fé de Maria, de José, dos Pastores, dos Magos, a fé que nos arranca de situações criadas, que causa desarranjos e que enche a alma... a fé dos primeiros convidados ao primeiro Natal. Tinha-a encontrado de verdade e já não podia voltar a ser o mesmo.

Joseph Bouchaud